

METACOGNIÇÃO E TECNOLOGIA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE QUISSAMÃ FRENTE AO NOVO NORMAL

FREITAS, Martha Caroline Duarte de Brito
Mestra em Cognição e Linguagem – UENF
marthacarolduarte@hotmail.com

ANDRADE, Edwilson da Silva
Especialista em Relações Étnico-Raciais e Educação – CEFET
ed2003andrade@gmail.com

SANTOS, Márcia Renata Manhães de Abreu dos
Especialista em Gestão Integradora
mrmabreudossantos@gmail.com

CONCEIÇÃO, Tayme Rejane dos Santos Terra
Especialista em Gestão Integradora
taymeconceicao@yahoo.com.br

Introdução

O isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, como forma de evitar a propagação do vírus, trouxe inúmeras surpresas, desafios e uma obrigatória reinvenção pedagógica a fim de minimizar os impactos decorrentes das medidas preventivas, como: a suspensão provisória das atividades escolares presenciais. Deste modo, Estados e municípios deveriam preparar estratégias para oferecer aos estudantes a possibilidade de acesso aos componentes curriculares, ainda que de forma remota. No entanto, isso requer professores bem preparados e no mínimo uma estrutura adequada.

É sabido que o professor se viu impelido a repensar e/ou a renovar suas práticas perante o novo normal. Partindo desse pressuposto, o respectivo estudo tem como objetivo analisar a percepção de professores de uma escola municipal de Quissamã/RJ em relação ao conhecimento que possuem sobre seus próprios processos cognitivos (FLAVELL, 1976) referentes à utilização da tecnologia como meio de promover a aprendizagem.

Para a realização do trabalho, foi aplicado um questionário composto de perguntas abertas e fechadas, elaborado a partir de um estudo da literatura relativa à metacognição. É importante destacar que não se trata de um Inventário Metacognitivo, mas de um

instrumento que irá proporcionar análises, por meio das respostas/relatos dos professores, de um possível conhecimento autorreflexivo diante da atuação destes.

O respectivo estudo fará uma breve apresentação da Metacognição, por meio de seus principais estudiosos. Também será abordada a relação entre a tecnologia e a escola, sobretudo neste período de aulas remotas.

Em seguida, serão apresentados os resultados alcançados e as conclusões obtidas a partir das verificações.

1. Fundamentação teórica

1.1 Metacognição

Nas últimas décadas, a Psicologia Cognitiva apresentou grandes avanços e descobertas a partir de estudos que se debruçaram sobre a relação entre a mente humana e a construção da aprendizagem. Construtos como a metacognição, a autorregulação da aprendizagem e a crença de autoeficácia são algumas das teorias difundidas e exploradas, tanto em relação aos estudantes quanto ao universo acadêmico, como um todo.

Sobre a metacognição, elemento-chave deste trabalho, pode-se dizer que se trata do conhecimento a respeito da própria cognição (PORTILHO, DREHER, 2012). John Flavell, psicólogo responsável por cunhar a referida teoria, advoga que esta refere-se ao “conhecimento que alguém tem a respeito de seus próprios processos e produtos cognitivos ou qualquer outro assunto relacionado com os mesmos, por exemplo, as propriedades da informação relevantes para a aprendizagem” (FLAVELL, 1976, p. 232).

Dessa forma, aprender algo a partir de uma vertente metacognitiva significa ter um ato de consciência e um automonitoramento constantes (o qual envolve todas as etapas: planejamento, seleção de estratégias, a supervisão da tarefa e ação de avaliar).

De acordo com Ann Brown (1978), pesquisadora que também contribui nos estudos sobre a metacognição, essas ações refletem uma supervisão e revisão das escolhas do sujeito em direção a um produto que irá revelar, de fato, o processamento da informação.

Conhecer o próprio conhecimento exige a regulação dos processos que envolvem as ações citadas. Essa postura cognitiva evidencia um sujeito ativo frente as mais diversas situações que podem surgir durante determinada tarefa. Quando uma atitude

metacognitiva é assumida, perguntas como “O que eu sei?”, “O que fazer agora?”, “De que forma aprenderei?”, “Como solucionar?”, por exemplo, são sanadas, visto que não há um sentimento desesperador frente ao que se sabe ou não, mas sim um reflexo a respeito do que já se tem, do que é preciso melhorar e do que ainda pode ser alcançado.

1.2 Tecnologias e Escola no Novo Normal

A relação entre escola e tecnologia sempre foi pauta de debates por parte dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Considerando o cenário atual, nos últimos meses, essa discussão tornou-se mais aguçada, em virtude das aulas remotas, realçadas pelo distanciamento social, como forma de garantir a apropriação dos conhecimentos, mantendo os estudantes em permanente contato com as instituições de ensino durante este período de suspensão provisória das atividades escolares presenciais.

O fato é que alunos, professores, pais/responsáveis e toda equipe pedagógica são atingidos neste momento (CHEHAIBAR, 2020). O que antes era só facultativo, passou a ser uma visita diária como forma de promover e sustentar a aprendizagem: de fato, a tecnologia assumiu certos espaços. Neste contexto, aparatos tecnológicos, redes sociais, aplicativos e novas posturas foram reconfiguradas a fim de suprir as necessidades pedagógicas. Desse modo, houve uma “necessidade de reflexão na prática pedagógica”, assim como uma inevitável “formação dos docentes para a integração das tecnologias nas salas de aula” (NETO, 2020, p. 28).

Porém, o grande dilema é realmente este: os docentes não foram preparados para tantas mudanças em pouco tempo. As tecnologias tornaram-se a ponte entre a mediação do professor e a aprendizagem do aluno. E, para isso acontecer efetivamente, a flexibilização curricular, a regulação de elementos motivacionais/afetivos e a reinvenção por parte do professor foram (e continuam sendo) essenciais.

2. Resultados alcançados

Para a realização da pesquisa, foi elaborado um questionário composto por 13 perguntas (abertas e fechadas). Este instrumento, organizado a partir de um estudo da literatura que aborda a metacognição, foi disponibilizado aos 25 professores da E.M. Profª Tânia Regina Paula por meio do Google Formulários. A referida escola possui, atualmente, o maior número de alunos matriculados no 1º segmento do Ensino

Fundamental do município de Quissamã, com um quantitativo de 482 alunos. Além disso, foi a escola da rede que obteve a maior média do IDEB 2019, ultrapassando a média projetada para o referido ano que era de 6.4, chegando a 6.6.

Do total de 25 professores atuantes na unidade escolar, 18 responderam o questionário, totalizando 72% do corpo docente. Levando em consideração esses dados, podemos inferir que por meio deles dá para se conhecer as especificidades da experiência e percepção deste grupo frente ao novo normal. Nessa perspectiva, vale destacar que 66% dos docentes participantes atuam no magistério há mais de 10 anos.

Ao serem indagados a respeito das mudanças pedagógicas ocasionadas pelo isolamento social, 66,7% consideraram-se assustados. Em relação às aulas remotas, grande parte relatou que a maior dificuldade foi lidar com as tecnologias como forma de promover a aprendizagem.

A essência da metacognição é a reflexão sobre o próprio conhecimento. Sobre isso, foi feita a seguinte pergunta:

Em que momento você refletiu sobre os seus conhecimentos e sobre as estratégias utilizadas nas aulas à distância?

18 respostas

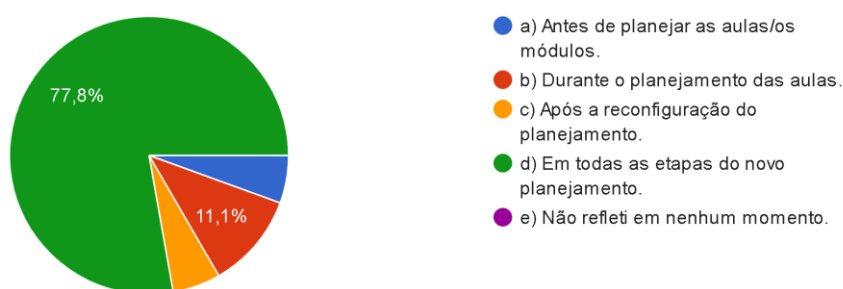


Gráfico 1
Fonte: Google Formulários

A partir da análise do gráfico 1, infere-se que a maioria do corpo docente dessa escola refletiu sobre a própria cognição e repensou suas estratégias pedagógicas ao longo da reconfiguração do planejamento.

Muitos professores relataram que já faziam uso das TICs antes mesmo da pandemia. Porém, foi a partir das aulas remotas que novos aparatos ganharam espaço, como: *Google Meet*, *Zoom*, *Inshot* e *OBS*.

É importante ressaltar que, desde o início do distanciamento social, a Secretaria Municipal de Educação de Quissamã propôs uma nova forma de garantir a aprendizagem de seus alunos. A partir da elaboração de Atividades Supervisionadas estruturadas em módulos por meio da BNCC e do engajamento de toda equipe pedagógica (professores, gestores, pedagogos, os profissionais da educação em geral), foi possível levar aos alunos quissamaenses uma educação de qualidade, mesmo que reconfigurada diante do novo normal.

Além disso, a utilização do aplicativo *Whatsapp* como suporte no processo de ensino e aprendizagem é uma forma de permitir que os alunos possam interagir, permitindo que os estudantes possam assistir aos vídeos e/ou ouvir os áudios explicativos referentes aos conteúdos ministrados diariamente em qualquer hora, lugar e quantas vezes achar necessário para sua aprendizagem. Isso sem contar, a disponibilidade do professor para tirar dúvidas. A relação professor-aluno dá-se por meio da interação em grupos do aplicativo *Whatsapp* diariamente, sendo mantido o contato não só com os alunos, mas também com os pais e responsáveis.

A seleção de estratégias é outro elemento inerente à metacognição. A respeito disso, muitos docentes informaram que, para reformular o planejamento e usufruir os aparatos tecnológicos com maior segurança, realizaram pesquisas na internet, buscando por tutoriais que os direcionassem na produção e edição de vídeos, por exemplo.

Em relação à redefinição dos objetivos, os docentes deixaram claro a preocupação com as famílias. A seguir alguns relatos:

***Professor 1:** Ação conjunta da equipe pedagógica e analisando como os alunos recebiam as atividades mediadas virtualmente. A partir do feedback deles e dos responsáveis, ficou mais fácil perceber o que realmente estava sendo válido e o que poderia ser reconfigurado.*

***Professor 2:** A cada aula que postava, analisava o que não dava muito certo, e procurava adaptar de forma mais propícia.*

***Professor 3:** Redefini para ficar mais simples de compreensão para as famílias.*

Tais respostas evidenciam também um caminho para a autoavaliação, outro aspecto importante na reflexão metacognitiva. Analisar o contexto, verificar se está ocorrendo um retorno satisfatório (ou não) e buscar novas estratégias para dar continuidade ao trabalho são atitudes que vão ao encontro da metacognição. Em outra pergunta, por exemplo, mais da metade dos professores considerou desempenhar um bom

trabalho como mediadores do processo ensino-aprendizagem, através das tecnologias móveis digitais.

A observação de elementos motivacionais/afetivos também foi investigada na pesquisa. 94% relatou ter ocorrido uma mudança na sua postura como professor, nos diversos âmbitos envolvidos, a partir da utilização das tecnologias nas aulas remotas.

Apesar de demonstrarem uma boa aceitação diante da nova modalidade de trabalho, mesmo com tantas inovações e desafios, os professores da E. M. Profª Tânia Regina Paula evidenciaram que precisam mudar e/ou acrescentar alguns aspectos em suas práticas com o uso das tecnologias.

Conclusões

Esta investigação apresentou apontamentos direcionados a uma reflexão metacognitiva por parte dos docentes, diante da nova realidade pedagógica e tecnológica causada pela pandemia.

As respostas analisadas e os pormenores presentes nas entrelinhas do que foi observado dão indícios de que os docentes participantes revelam um processo metacognitivo em relação as suas práticas. Ao reconhecerem o que não sabiam ou desconheciam, ao buscarem novas metodologias e ao avaliarem sua atuação ao longo de todo percurso, estes demonstraram que a metacognição (mesmo que não saibam) é um elemento que movimenta e orienta suas escolhas e posicionamentos, enquanto educadores. Eles tiveram que conhecer o próprio conhecimento para aprender a aprender, sobretudo em relação às tecnologias.

Desse modo, depreende-se que os docentes da escola analisada refletiram metacognitivamente sobre suas atividades (mantendo um processo metacognitivo atuante diante de seus pensamentos e ações), desenvolvendo a autorregulação, selecionando e relacionando as estratégias “ditas tradicionais” e tecnológicas propícias a sua nova forma de lecionar, em prol de uma aprendizagem significativa em tempos de pandemia.

Referências bibliográficas

BROWN, A. L. **Knowing when, where, and how to remember: A problem of metacognition.** En R. Glaser (Ed), *Advances in instructional psychology* (pp. 77-165). Hillsdale, N. J.: Erlbaum, 1978.

CHEHAIBAR, L. M. **Flexibilidad curricular. Tensiones en tiempos de pandemia.** In J. G. Palau (Ed.)/ Hugo Casanova Cardiel (coord.). *Educación y pandemia: Una visión académica.* Universidad Nacional Autónoma de México Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación. Ciudad de México, 2020.

FLAVELL, J.H. **Metacognitive aspects of problem solving.** En L.B. Resnick (Ed.), *The nature of intelligence* (pp. 231-235). Hillsdale, N. J.: Erlbaum, 1976.

NETO, J. M.F.A. **Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: Por que se refletir em tempo de pandemia?** *Revista Prospectus*, v. 2, n. 1, p. 28-38, Ago/Fev, 2020.

PORTILHO, E. M. L., DREHER, S. A.S. **Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p.181-196, 2012.